

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Agosto de 2012

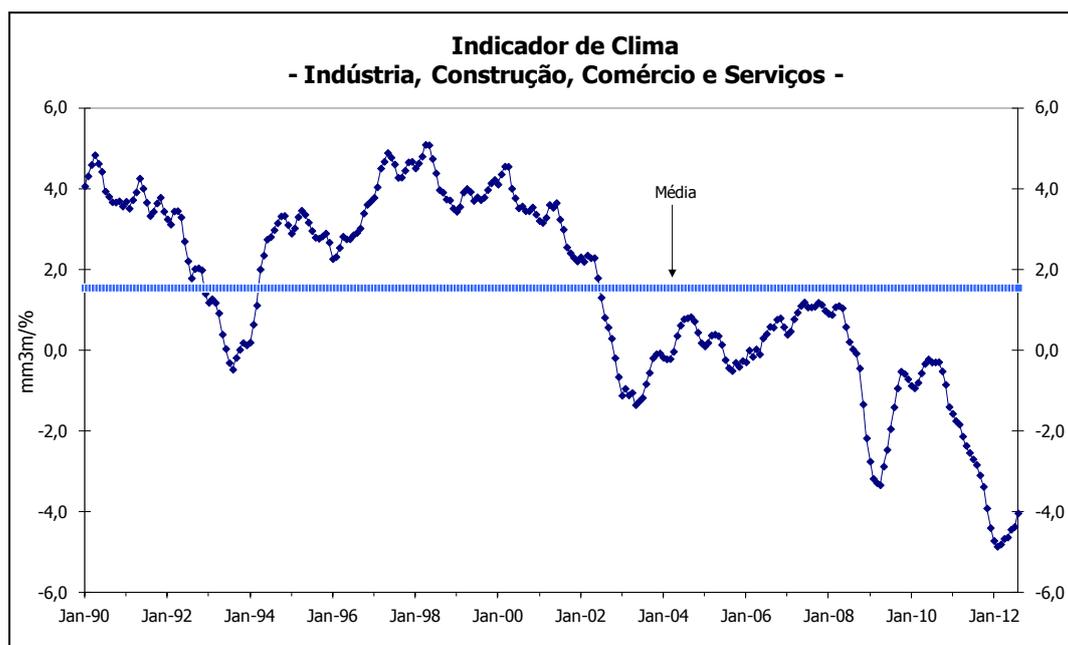
Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico aumentam

O indicador de confiança dos Consumidores prolongou em agosto o perfil positivo iniciado em fevereiro.

O indicador de clima económico aumentou no mês de referência, retomando o ténue movimento ascendente observado após registar o mínimo da série em fevereiro. Em agosto, os indicadores de confiança aumentaram na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, nos Serviços, e no Comércio, embora apenas ligeiramente nos dois últimos casos.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores¹ observada em agosto resultou dos contributos positivos das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e sobre a situação financeira das famílias e das expectativas relativas à evolução do desemprego, mais expressivos nos dois últimos casos.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou no mês de referência, retomando o perfil ascendente iniciado em fevereiro. O comportamento observado em agosto deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a procura global, apreciações relativas à evolução dos *stocks* de produtos acabados e perspetivas de produção, mais significativo no último caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas suspendeu a tendência negativa iniciada em junho de 2008, em resultado da recuperação de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego. O indicador de confiança dos Serviços aumentou ligeiramente em agosto, interrompendo a trajetória descendente anterior, refletindo os contributos positivos das apreciações sobre a atividade da empresa e das perspetivas de procura, enquanto as opiniões sobre a carteira de encomendas contribuíram negativamente. No Comércio, o indicador de confiança aumentou de forma ténue em agosto, devido à recuperação registada no Comércio por Grosso, uma vez que no Comércio a Retalho se observou um agravamento.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

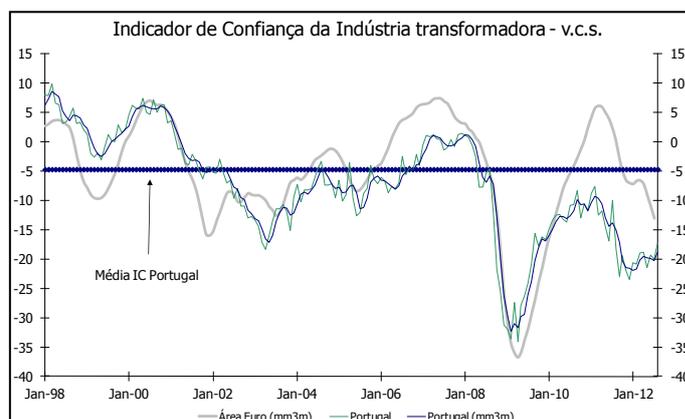
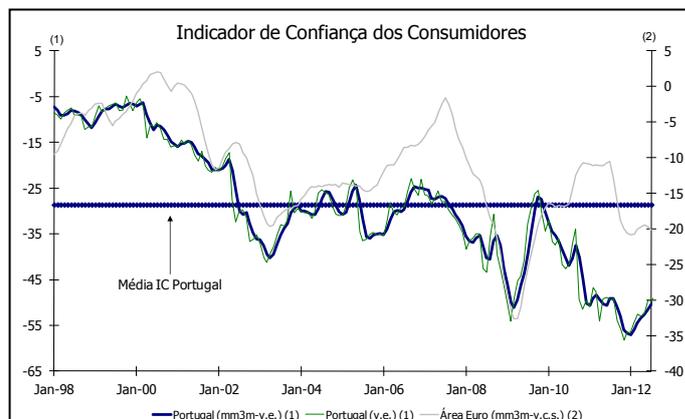
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores manteve em agosto o movimento ascendente iniciado em fevereiro, após registar o mínimo da série no início do ano. A evolução apresentada no mês de referência resultou dos contributos positivos das perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e sobre a situação financeira das famílias e das expectativas relativas à evolução do desemprego, mais expressivos nos dois últimos casos. Os SRE das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e sobre a situação financeira das famílias aumentaram continuamente desde janeiro e fevereiro, respetivamente, invertendo a trajetória negativa observada desde o final de 2009. O SRE das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu desde abril, de forma mais significativa no mês de referência, interrompendo o forte perfil ascendente anterior. Por sua vez, as perspetivas de evolução da poupança agravaram-se de forma ténue em agosto, após a recuperação observada no mês anterior.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar prolongaram o ligeiro movimento ascendente apresentado desde junho, após atingirem o mínimo da série em maio. As apreciações sobre a evolução da situação económica do país voltaram a recuperar em agosto, reforçando a trajetória positiva iniciada em março. O SRE das apreciações sobre a evolução passada dos preços diminuiu entre maio e agosto, embora de forma menos expressiva no mês de referência, contrariando a forte subida observada desde o final de 2009, e as perspetivas de evolução dos preços mantiveram o acentuado movimento descendente registado continuamente desde dezembro. O saldo das opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento atual estabilizou no mês de referência, suspendendo o perfil negativo iniciado em março. Contudo, as perspetivas de compra destes bens agravaram-se em agosto, contrariando a recuperação observada no mês anterior. As apreciações sobre a poupança estabilizaram em agosto, após o agravamento registado no mês anterior.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

O indicador de confiança da Indústria Transformadora recuperou em agosto após a diminuição registada entre Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Agosto de 2012



maio e julho, retomando o perfil ascendente iniciado em fevereiro. A evolução do indicador de confiança no mês de referência resultou do contributo positivo de todas as componentes, designadamente as opiniões sobre a procura global, as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e as perspetivas de produção, sendo mais expressivo no último caso.

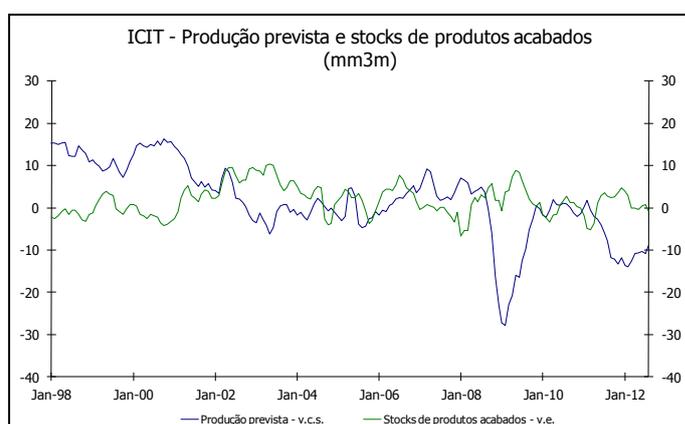
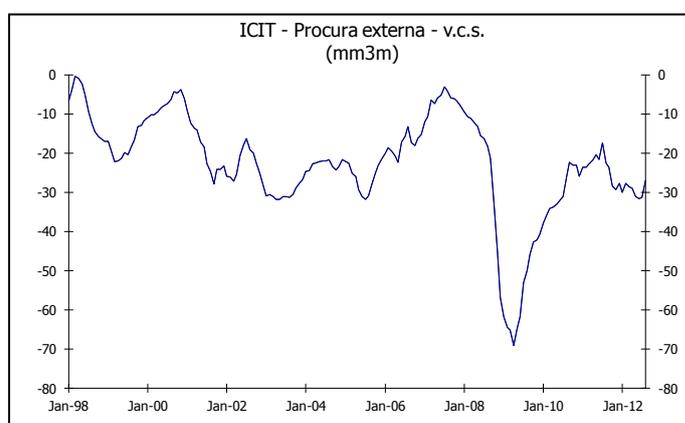
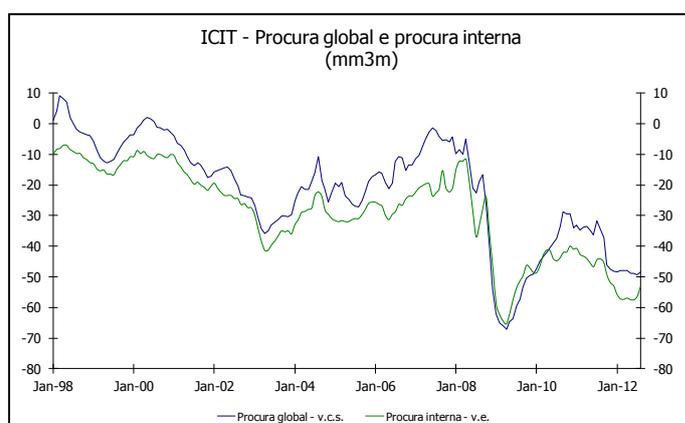
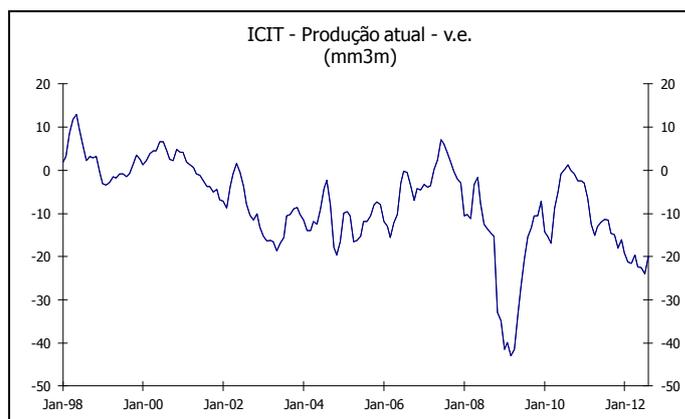
As opiniões sobre a produção atual recuperaram em agosto, suspendendo a tendência negativa iniciada em setembro de 2010, devido à evolução observada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais significativa no segundo caso. O SRE das apreciações sobre a procura global aumentou de forma ténue em agosto, embora permanecendo no mesmo patamar em que se encontra relativamente estável desde finais de 2011. A recuperação deste saldo no mês de referência verificou-se em todos os agrupamentos, sobretudo no de Bens Intermédios. O SRE das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, aumentou em julho e agosto, de forma mais significativa no mês de referência, suspendendo a trajetória negativa registada desde o final de 2010. No último mês, observou-se um aumento deste saldo nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios, mais expressivo no segundo caso. As opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram acentuadamente em agosto, após o ligeiro aumento do mês anterior, devido à evolução observada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios, mais expressiva no segundo caso.

O SRE das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados diminuiu em agosto, retomando o perfil descendente apresentado desde o início do ano. No mês de referência, este saldo agravou-se em todos os agrupamentos.

As perspetivas de produção recuperaram em agosto, retomando o movimento ascendente iniciado em março, em resultado da evolução positiva observada nos agrupamentos de Bens de Investimento e Bens Intermédios, sobretudo no primeiro caso.

O saldo das expectativas de emprego aumentou ligeiramente no mês de referência, após o ténue agravamento registado em julho, devido à recuperação registada nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios.

Inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas e aos consumidores – Agosto de 2012



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em agosto, após ter atingido um novo mínimo histórico da série, suspendendo a tendência negativa iniciada em junho de 2008. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao contributo positivo de ambas as componentes, perspectivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas.

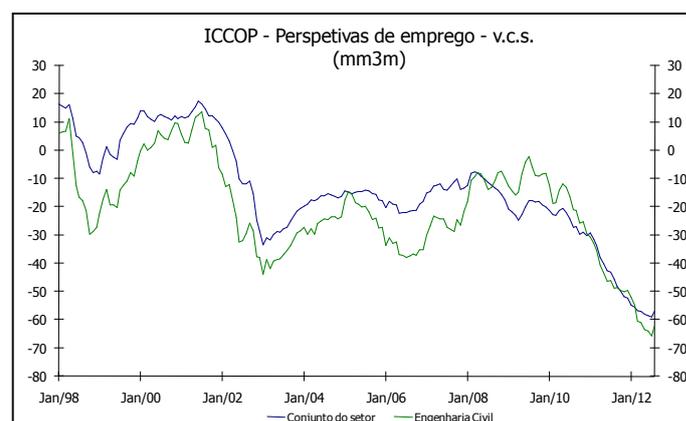
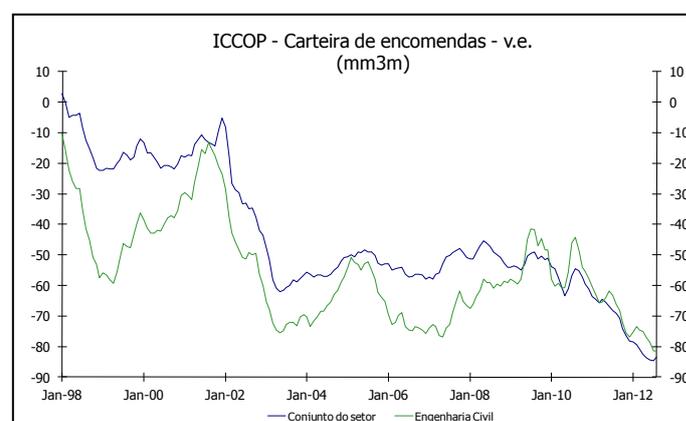
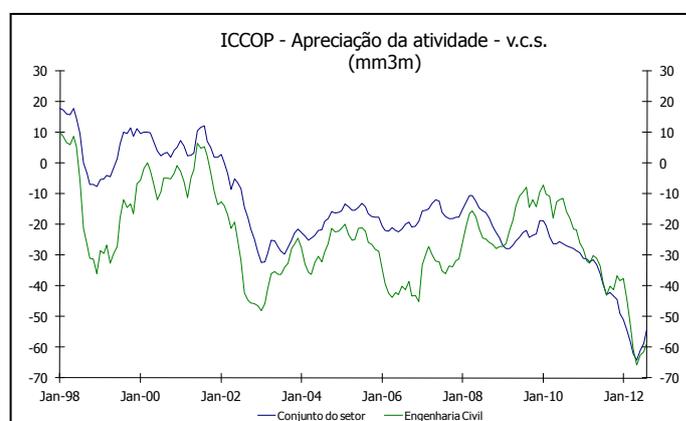
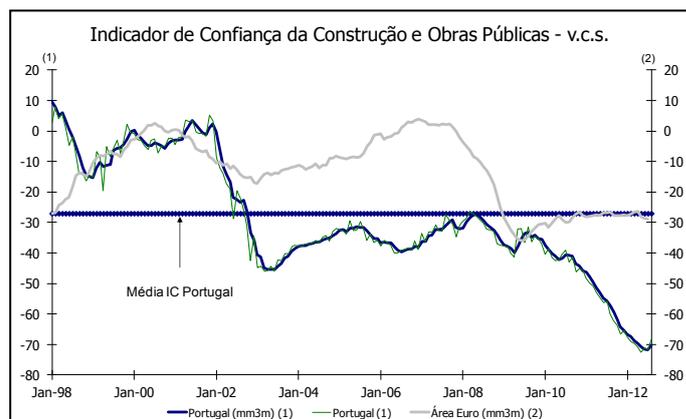
O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas interrompeu o movimento descendente observado desde setembro de 2010, apresentando um aumento nas divisões de "Atividades Especializadas de Construção" e de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", mais expressivo no primeiro caso. As perspectivas de emprego recuperaram no mês de referência, suspendendo a forte diminuição iniciada em abril de 2008, devido ao comportamento das divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", e sobretudo, de "Engenharia Civil".

O SRE das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou nos últimos três meses, mas de forma mais intensa em agosto, invertendo a expressiva trajetória negativa iniciada em fevereiro de 2010. No mês de referência, a evolução deste saldo refletiu o aumento registado em todas as divisões. O saldo das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa diminuiu em agosto, prolongando o perfil decrescente observado desde julho de 2010 e atingindo um novo mínimo histórico. Em agosto, registou-se uma redução deste saldo nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", mais significativa no primeiro caso.

A percentagem de empresas que declararam a existência de obstáculos à sua atividade aumentou no mês de referência, fixando a taxa máxima da série, refletindo a evolução ascendente das divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio aumentou de forma ténue em julho e agosto, após ter diminuído ligeiramente nos dois meses anteriores. Em agosto, este indicador recuperou expressivamente no Comércio por Grosso, após ter vindo a diminuir desde maio, e agravou-se no



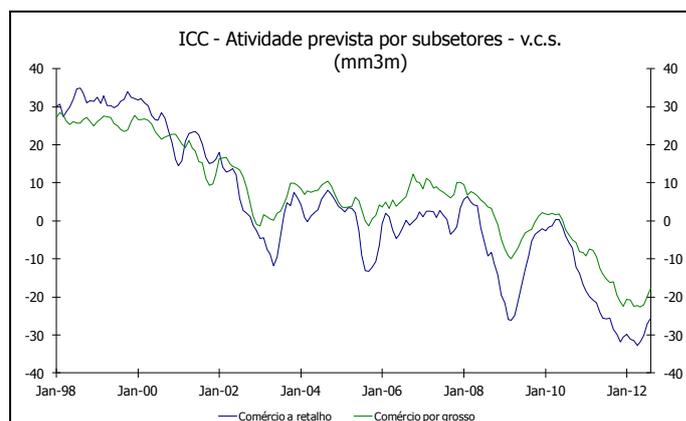
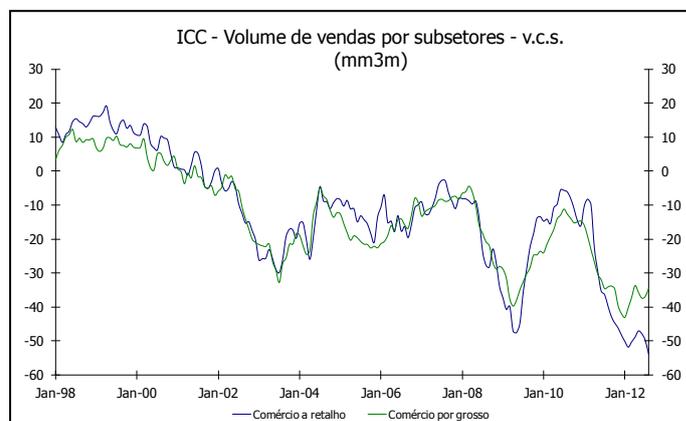
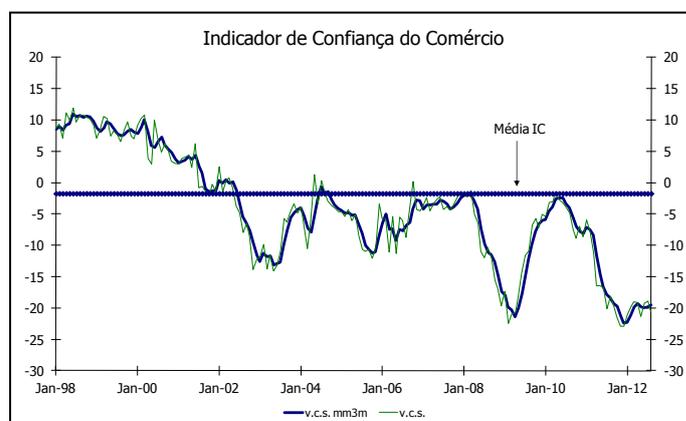
Comércio a Retalho, suspendendo o perfil positivo anterior. As perspetivas de atividade e as apreciações relativas ao nível de existências contribuíram positivamente para a evolução do indicador de confiança no mês de referência, de forma mais significativa no primeiro caso, enquanto as opiniões sobre o volume de vendas contribuíram em sentido contrário. No entanto, considerando valores mensais, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do Comércio agravou-se em agosto, devido à evolução observada em ambos os subsectores.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas diminuiu nos últimos três meses, aproximando-se do mínimo da série registado no início de ano. A evolução deste saldo em julho e agosto deveu-se ao contributo negativo do Comércio a Retalho. O saldo das opiniões sobre o nível de existências suspendeu a trajetória ascendente observada entre maio e julho, devido à redução registada nos dois subsectores. Os SRE das apreciações sobre os preços de venda e das expectativas de evolução dos preços de venda aumentaram em agosto, pelo segundo mês consecutivo no segundo caso, devido ao contributo positivo de ambos os subsectores.

As perspetivas de atividade recuperaram entre maio e agosto, após terem atingido em abril o valor mais baixo da série, suspendendo a acentuada diminuição observada desde junho de 2010. Nos últimos três meses, este saldo aumentou em ambos os subsectores, sobretudo no Comércio a Retalho. No entanto, considerando valores mensais, sem médias móveis de três meses, as perspetivas de atividade agravaram-se no mês de referência. O SRE das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores diminuiu ligeiramente em julho e agosto, suspendendo o movimento ascendente iniciado em abril. A evolução negativa deste saldo no mês de referência resultou do comportamento de ambos os subsectores. As perspetivas de emprego agravaram-se ligeiramente em agosto, devido ao contributo negativo dos dois subsectores, interrompendo a trajetória crescente observada desde fevereiro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços recuperou ligeiramente em agosto, interrompendo a tendência decrescente iniciada em abril de 2010, após ter atingido o mínimo da série no mês anterior. O comportamento do indicador no mês de referência resultou dos contributos

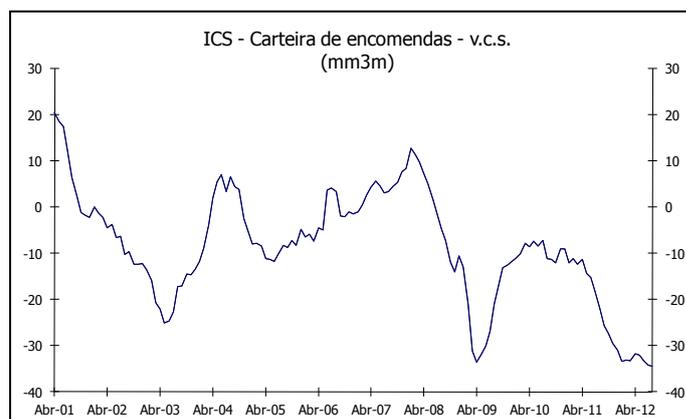
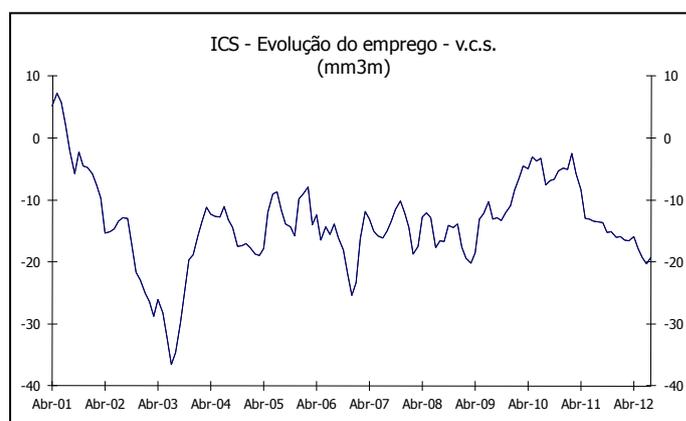
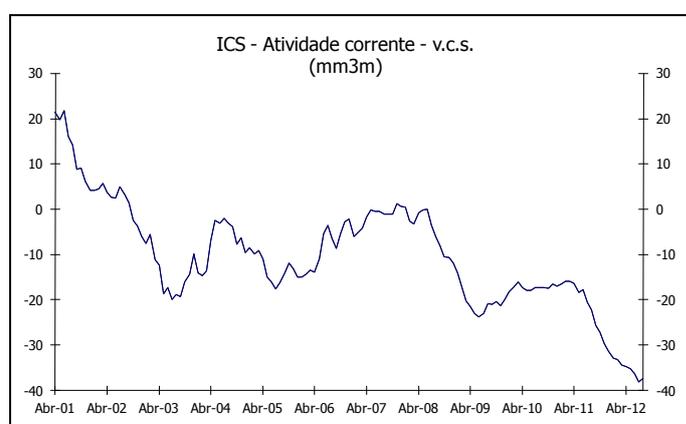
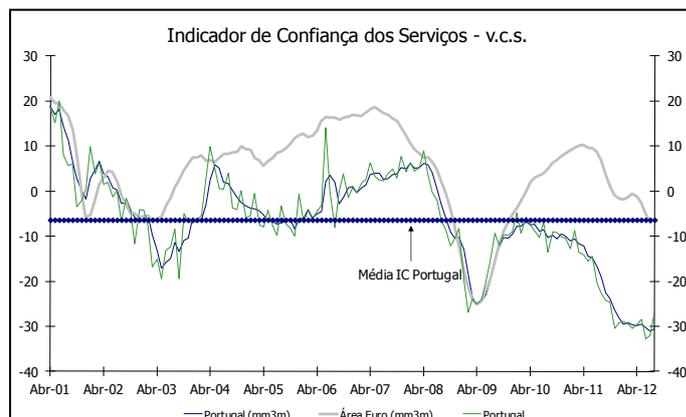


positivos dos saldos das apreciações sobre a atividade da empresa e das expectativas de procura, uma vez que as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas contribuíram negativamente. O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou de forma ténue, após ter atingido em julho o valor mais baixo da série, suspendendo o acentuado perfil descendente observado desde março de 2011. As perspetivas de procura recuperaram ligeiramente em agosto prolongando a trajetória crescente iniciada em maio. Por sua vez, as opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas agravaram-se entre maio e agosto, retomando o movimento negativo observado desde agosto de 2010 e fixando no mês de referência o mínimo histórico da série.

Considerando as restantes variáveis inquiridas, refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em agosto, interrompendo o forte movimento negativo iniciado em março de 2011. As expectativas sobre a evolução do emprego recuperaram nos últimos três meses, de forma progressivamente mais intensa, retomando o perfil ascendente observado desde o início do ano. O saldo das perspetivas de evolução dos preços estabilizou no mês de referência, após a diminuição registada em julho. As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se de forma ténue em agosto, contrariando a recuperação observada nos dois meses precedentes.

Refira-se ainda que, em agosto, o indicador de confiança aumentou em quatro das oito secções dos Serviços, destacando-se as de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" por apresentarem os aumentos mais assinaláveis. Adicionalmente, três das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com evoluções positivas dos respetivos SRE, nomeadamente as de "Atividades administrativas e dos serviços de apoio", de "Alojamento, restauração e similares" e de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares".

Próximo destaque será divulgado no dia 27 de setembro de 2012.



Indicador de Clima Económico, Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.;mm3m; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011					2012							
				Valor	Data	Valor	Data	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,7	9,4	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-15,0	-17,1	-20,2	-21,5	-21,6	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,2	16,5	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-34,4	-37,1	-46,0	-47,6	-48,1	-48,5	-48,0	-47,8	-48,0	-49,0	-48,9	-49,2	-48,4
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,7	10,2	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-7,9	-11,7	-12,2	-13,3	-11,8	-13,6	-14,0	-12,7	-10,8	-10,7	-10,3	-10,9	-9,0
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,6	5,1	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	2,8	2,4	2,6	3,5	4,8	3,8	2,9	-0,1	-0,1	-0,4	0,4	0,7	-0,8
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-6,4	10,6	-31,1	Jul-12	19,0	Abr-01	-19,2	-22,5	-23,8	-26,4	-28,1	-29,5	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	-31,1	-30,6
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-10,6	11,8	-38,2	Jul-12	21,8	Jun-01	-22,2	-25,7	-27,2	-29,7	-31,4	-32,9	-33,3	-34,4	-34,7	-35,2	-36,3	-38,2	-37,5
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	0,0	9,6	-23,3	Abr-12	16,5	Mar-02	-13,3	-16,1	-16,9	-20,2	-21,9	-22,1	-21,1	-21,3	-21,3	-21,3	-21,4	-20,7	-19,9
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-8,6	12,3	-34,5	Ago-12	20,5	Abr-01	-22,1	-25,7	-27,4	-29,4	-30,9	-33,4	-33,2	-33,3	-31,7	-32,0	-33,2	-34,2	-34,5
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-1,7	8,3	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-18,3	-19,2	-19,7	-21,3	-22,4	-22,3	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	-19,8	-19,6
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,2	7,8	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-16,0	-15,7	-15,7	-17,9	-20,0	-20,4	-18,6	-17,3	-15,5	-17,3	-18,1	-18,3	-16,7
11 -Comércio a retalho (a) (c)	Jan-89	-2,1	9,5	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-20,5	-22,4	-23,4	-24,7	-24,9	-24,6	-24,1	-23,0	-23,1	-22,5	-21,9	-21,5	-22,2
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,3	14,7	-46,0	Jan-12	14,1	Jun-98	-37,0	-38,6	-40,2	-43,0	-45,0	-46,0	-45,8	-43,3	-41,3	-41,0	-42,3	-43,0	-44,3
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,1	13,9	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-98	-34,1	-33,8	-34,7	-39,6	-42,0	-43,0	-40,2	-37,1	-33,7	-35,7	-37,4	-36,9	-34,5
14 - Comércio a retalho (a) (c)	Jan-89	-6,6	16,0	-53,8	Ago-12	19,3	Abr-99	-39,6	-42,8	-44,7	-46,1	-48,3	-50,1	-51,8	-50,2	-48,8	-47,0	-47,8	-49,7	-53,8
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	11,1	15,0	-27,5	Abr-12	31,4	Dez-89	-20,9	-22,5	-24,6	-26,4	-26,5	-25,2	-25,7	-26,6	-27,5	-27,3	-26,2	-23,4	-21,7
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	12,0	13,2	-22,6	Mai-12	34,6	Dez-89	-16,1	-16,0	-19,5	-21,4	-22,5	-20,6	-20,7	-22,5	-22,3	-22,6	-22,2	-19,8	-17,7
17 - Comércio a retalho (a) (c)	Jan-89	10,9	18,0	-32,8	Abr-12	36,7	Set-94	-25,6	-28,5	-29,8	-31,8	-30,6	-29,8	-31,0	-31,5	-32,8	-31,8	-30,2	-27,1	-25,6
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,9	7,0	-10,9	Abr-12	25,9	Ago-90	-2,9	-3,4	-5,8	-5,5	-4,2	-4,3	-7,8	-10,2	-10,9	-8,8	-8,7	-6,9	-7,3
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,5	6,6	-9,5	Abr-12	26,1	Ago-90	-2,2	-2,7	-7,1	-7,2	-4,3	-2,5	-5,2	-7,7	-9,5	-6,3	-5,2	-1,7	-2,0
20 - Comércio a retalho (a)	Jan-89	10,5	8,1	-12,8	Ago-12	25,9	Jun-90	-3,6	-4,0	-4,4	-3,8	-4,1	-6,3	-10,4	-12,7	-12,3	-11,3	-12,3	-12,3	-12,8
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-27,0	20,7	-71,8	Jul-12	16,1	Nov-97	-57,3	-59,3	-61,9	-64,2	-65,3	-66,6	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	-71,8	-70,3
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-41,7	22,7	-84,7	Jul-12	9,7	Nov-97	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-12,3	19,4	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-45,6	-48,0	-49,8	-51,9	-52,3	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-28,6	14,0	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-11,6	10,7	-39,7	Jan-12	4,5	Abr-99	-30,2	-31,4	-32,5	-35,3	-38,2	-39,7	-38,4	-35,3	-33,6	-33,0	-31,5	-29,6	-27,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-30,4	17,5	-70,5	Dez-11	-0,9	Out-97	-57,5	-59,8	-64,4	-68,8	-70,5	-69,4	-66,8	-63,2	-60,6	-58,9	-57,5	-56,3	-54,8
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	43,1	19,1	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,4	11,7	-49,1	Nov-11	-3,3	Nov-97	-45,1	-47,6	-47,9	-49,1	-45,7	-45,1	-43,6	-45,1	-46,3	-47,0	-47,3	-46,6	-47,2
29 Indicador de Clima Económico****	Jan-89	1,5	2,4	-4,9	Fev-12	5,3	Abr-89	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7	-4,6	-4,4	-4,4	-4,0

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expetativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

Indicadores de Confiança e respetivas séries de base (v.e. ou v.c.s.; s.r.e.; séries longas)

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo		Máximo		2011					2012							
				Valor	Data	Valor	Data	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3+4)/3 (a) (c)	Jan-87	-4,8	9,5	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-18,3	-23,1	-19,4	-21,9	-23,4	-20,6	-20,9	-18,9	-18,9	-21,5	-19,3	-20,0	-17,3
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-18,4	16,9	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-44,6	-46,7	-46,8	-49,2	-48,2	-48,1	-47,7	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2
3 Perspetivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	6,6	10,4	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-8,1	-19,4	-9,0	-11,4	-15,1	-14,2	-12,6	-11,4	-8,3	-12,4	-10,0	-10,2	-6,7
4 Stocks de Produtos Acabados (a)	Jan-87	2,6	5,7	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	2,1	3,1	2,4	5,1	6,9	-0,5	2,4	-2,3	-0,4	1,4	0,2	0,5	-3,1
5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)	Abr-01	-6,7	11,0	-32,8	Jun-12	20,0	Jun-01	-22,6	-24,3	-24,6	-30,5	-29,1	-28,8	-29,6	-30,5	-29,7	-28,4	-32,8	-32,0	-27,1
6 Atividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-11,0	12,2	-40,3	Jul-12	25,6	Jun-01	-25,4	-26,9	-29,3	-33,1	-31,9	-33,8	-34,2	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4
7 Perspetivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	-0,2	10,8	-25,1	Nov-11	24,2	Jan-02	-15,2	-19,0	-16,4	-25,1	-24,1	-17,2	-22,1	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4	-21,8	-13,5
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-9,0	12,9	-37,7	Fev-09	20,5	Abr-01	-27,2	-27,0	-28,0	-33,2	-31,5	-35,6	-32,4	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3
9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)	Jan-89	-1,8	8,5	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-18,1	-19,5	-21,4	-22,9	-22,9	-21,0	-19,8	-19,0	-19,2	-21,4	-19,3	-18,9	-20,5
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-1,3	8,1	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-15,1	-12,7	-19,2	-21,9	-19,0	-20,2	-16,4	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-2,2	9,8	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-20,6	-25,5	-24,0	-24,6	-26,1	-22,9	-23,4	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-7,5	15,2	-48,4	Ago-12	18,6	Fev-89	-37,8	-39,6	-43,2	-46,2	-45,7	-46,1	-45,5	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-8,2	14,6	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-32,5	-31,9	-39,6	-47,4	-38,9	-42,8	-38,8	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-6,9	16,8	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-42,4	-45,5	-46,2	-46,8	-51,9	-51,7	-51,8	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4
15 Atividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	10,9	15,3	-29,2	Out-11	38,0	Out-89	-20,5	-24,1	-29,2	-25,9	-24,4	-25,2	-27,5	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	11,9	13,6	-28,4	Out-11	47,0	Out-89	-16,5	-13,5	-28,4	-22,4	-16,6	-22,8	-22,8	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	10,7	18,4	-34,2	Set-11	39,3	Jul-94	-23,8	-34,2	-31,4	-29,8	-30,6	-29,1	-33,4	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7
18 Nível de Existências em Armazém (a)	Jan-89	8,9	7,3	-13,7	Fev-12	26,2	Jul-90	-4,0	-5,2	-8,1	-3,3	-1,3	-8,4	-13,7	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6
19 - Comércio por Grosso (a)	Jan-89	7,5	7,1	-12,4	Fev-12	27,8	Jul-90	-3,6	-7,2	-10,4	-4,1	1,5	-4,8	-12,4	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5	0,2	-3,6
20 - Comércio a Retalho (a)	Jan-89	10,4	8,7	-15,1	Fev-12	32,5	Jul-89	-4,4	-3,1	-5,7	-2,6	-4,2	-12,1	-15,1	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8
21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)	Abr-97	-27,4	20,9	-72,7	Mai-12	18,0	Set-97	-59,8	-62,3	-63,6	-66,6	-65,5	-67,8	-69,1	-69,5	-70,7	-72,7	-71,2	-71,6	-68,1
22 Carteira de Encomendas Atual (a)	Abr-97	-42,1	22,9	-85,1	Mai-12	12,4	Set-97	-71,3	-73,4	-77,5	-78,6	-78,4	-78,6	-81,2	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7
23 Perspetivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-12,7	19,8	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-48,3	-51,3	-49,8	-54,5	-52,7	-57,0	-57,0	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5
24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)	Set-97	-28,8	14,1	-58,1	Nov-11	-4,5	Out-97	-49,1	-53,9	-55,8	-58,1	-56,5	-56,6	-54,3	-52,6	-53,1	-52,2	-49,4	-49,6	-48,7
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-11,8	10,9	-41,7	Dez-11	5,4	Fev-99	-29,8	-32,9	-34,7	-38,3	-41,7	-39,1	-34,3	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8	-28,7	-26,8
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-30,7	17,8	-71,5	Nov-11	0,3	Out-97	-58,4	-64,3	-70,5	-71,5	-69,4	-67,4	-63,6	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	43,3	19,4	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	63,4	66,7	71,4	74,0	73,2	75,0	75,3	73,2	70,1	71,4	68,1	67,5	66,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Set-97	-29,6	11,7	-52,0	Set-11	-2,0	Out-97	-45,1	-52,0	-46,6	-48,9	-41,6	-44,8	-44,3	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1

* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

NOTAS

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência. Os restantes gráficos representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três meses para as variáveis mensais e de dois trimestres para as variáveis trimestrais.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $SRE = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $SRE = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem stocks.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.

- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá:
1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes questões:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [*Simétrico do SRE*] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem stocks.
- Indicador de confiança do comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [*Simétrico do SRE*] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2011 ⁽²⁾	Agosto 2012
Indústria Transformadora	1249	89,8%	87,9%
Construção e Obras Públicas	882	82,1%	82,6%
Comércio	1153	90,3%	91,1%
Serviços	1546	90,6%	85,6%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2011

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Agosto 2012
	64,9%	72,1%

ABREVIATURAS

IC: Indicador de Confiança

ICC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio

ICCOP: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

ICIT: Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora

ICS: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços

IQCC: Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores

Resp.: Resposta

SRE: Saldo de respostas extremas

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais

mm3m: Média móvel de três observações mensais

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade

v.e.: Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.